

# Servidor tenta salvar Reforma

O corte de 80 por cento dos recursos considerados necessários para o próximo ano mobiliza os servidores do Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário e marca a principal reação interna, a nível ministerial, contra a Operação Desmonte. Atingidos também por pesados cortes, os ministérios dos Transportes, do Interior e da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente dão sinais de resignação. Nos demais ministérios, o abandono da tese de extinção maciça de órgãos da administração direta e indireta acalmou os servidores.

O Ministério dos Transportes teve a sua proposta orçamentária de 1989 reduzida pela metade, porém, não vai perder o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem - DNER e nem o Lloyd Brasileiro. A ênfase do ministro José Reinaldo Tavares será a de buscar a maior participação do setor privado. Apenas os portuários prometem greve nacional e por prazo indeterminado, caso a eventual privatização da Portobrás venha a ameaçar seus empregos.

O orçamento do Ministério da Habitação foi reduzido pela Seplan do pedido inicial de Cz\$ 121 bilhões para apenas Cz\$ 60,3 bilhões, também com redução superior a 50 por cento. A Empresa Brasileira de

Transportes Urbanos (EB-TU) sofrerá o enxugamento isolado de Cz\$ 22,2 bilhões, enquanto o restante do MHU terá perda de Cz\$ 41,7 bilhões. O ministro Prisco Viana não conseguiu convencer Sarney a reduzir os cortes e o MHU abandonou a meta de construção de 244 mil casas populares em 1989, sobretudo nos programas de combate às favelas, de mutirão e de lotes urbanizados.

O ministro do Interior, João Alves, sequer teve forças para reagir abertamente aos cortes promovidos pela Seplan de mais de Cz\$ 80 bilhões. Em conversas reservadas, apenas estimulou os governadores nordestinos a não abandonarem a luta contra a Operação Desmonte, que arrastou a sustentação financeira dos programas de desenvolvimento regionais.

Os servidores do Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário não aceitaram o noviciado como justificativa para o ministro Leopoldo Bessone aceitar passivamente a redução do orçamento do Mirad do próximo ano de Cz\$ 234 bilhões para Cz\$ 46 bilhões. "A Operação Desmonte atenta contra a existência do Mirad e é um golpe contra a reforma agrária" — afirma o presidente da Associação dos Servidores do Mirad, Antonio Almeida Santos.

A Operação Desmonte acelera o processo de privatização das siderúrgicas brasileiras, ao cortar os Cz\$ 276,8 bilhões que a Siderbrás precisaria para retomar o processo de saneamento financeiro em 1989 dentro do orçamento do Ministério da Indústria e Comércio. O ministro Roberto Cardoso Alves mantém a disposição de acabar com o Cebrae, a Sudhevea, a Cenai, a Cntur e o CDC, além de privatizar a Embratur e enxugar o IBC. A Seplan cortou o orçamento do MIC de Cz\$ 536,4 bilhões para Cz\$ 247,6 bilhões.

O ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, ainda conseguiu salvar Cz\$ 140 bilhões dos Cz\$ 220 bilhões solicitados à Seplan. O Ministério aplicará Cz\$ 80 bilhões na capitalização da Eletrobrás e Cz\$ 33 bilhões no capital da Nuclebrás.

Sem as transferências para Estados e Municípios, o orçamento do Ministério da Agricultura ficou reduzido a Cz\$ 32,2 bilhões, contra o pedido inicial de Cz\$ 213,2 bilhões. Acabaram programas de assistência financeira ao desenvolvimento rural, provárzeas e apoio técnico aos beneficiários da reforma agrária. Mas o ministro da Agricultura, Iris Rezende, conseguiu a sobrevivência dos diversos órgãos do Ministério.